

QUESTÃO 84**84**

Leia os trechos das obras *Marília de Dirceu* e *Romanceiro da Inconfidência*:

Lira VII (Parte II)

"Meu prezado Glauceste,
Se fazes o conceito
Que, bem que réu, abrigo
A cândida Virtude no meu peito;
Se julgas, digo, que mereço ainda
Da tua mão socorro;
Ah! Vem dar-mo agora,
Agora, sim, que morro!

Não quero que, montado
No Pégaso feroso,
Venhas com dura lança
Ao monstro infame traspasar, raivoso.
Deixa que viva a pérfida calúnia,
E forje o meu tormento:
Com menos, meu Glauceste,
Com menos me contento."

Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu*.

Romance LXVI ou De Outros Maldizentes

"- Que fica, na fortaleza,
daquele poeta Gonzaga?
- Um par de esporas, somente.
Um par de esporas de prata.
(...)
Dizem que tinha um cavalo
que Pégaso se chamava.
Não pisava neste mundo,
mas nos planaltos da Arcádia!"

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*.

Considerando o substantivo Pégaso, presente nos dois excertos, é correto afirmar:

- (A) No poema de Cecília Meireles, a referência tem por objetivo destacar o animal mítico, enquanto na lira de Gonzaga o substantivo se refere a um animal real.
- (B) No poema de Gonzaga, a referência ao animal mitológico serve para aludir às características heroicas de Glauceste, enquanto, no poema de Cecília Meireles, Pégaso alude à criação poética.
- (C) Por pretender um tom épico, Cecília Meireles usa o animal mitológico para distinguir a condição heroica do poeta, enquanto Gonzaga se refere às suas diferenças com Glauceste.
- (D) No poema de Cecília Meireles, a metáfora do cavalo alado indica a evasão da realidade, típica dos poetas árcades, enquanto, no poema de Gonzaga, a referência ao animal serve para aludir às suas próprias características heroicas.
- (E) A referência ao cavalo alado provoca um efeito de estranhamento no leitor, tendo em vista as características específicas de cada obra poética.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA B

Pégaso, na mitologia grega, é um cavalo alado e um dos símbolos da imortalidade. O eu-lírico de Tomas Antônio Gonzaga (séc. XVIII) utiliza a imagem de Pégaso para representar o caráter heroico de Glauceste "Não quero que, montado/ No Pégaso fogofo/ Venhas com dura lança". Essa temática de retomada de referências clássicas é típica do Arcadismo (séc. XVIII). Já Cecília Meireles, poeta moderna que revisita o século XVIII em *Romanceiro da Inconfidência* (1953), ao mencionar Pégaso, alude à criação poética de Gonzaga e legitima sua tradição literária "Dizem que tinha um cavalo/ que Pégaso se chamava."